

NOVOS HORIZONTES NO MANEJO DO CÂNCER DE PRÓSTATA: AVANÇOS TERAPÊUTICOS E DESAFIOS EM COMPLICAÇÕES

Data de submissão: 12/04/2024

Data de aceite: 02/05/2024

Fabiola Oliveira Mota Gomes

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/2011703047017764>

Arthur Rodrigues Vilarino Francisco

Acadêmico de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/2006117109267536>

Debora Marques Cardoso Costa

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/2418523157340656>

Gizele Machado da Silva Luz

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/3720638538286115>

Paulo Roberto Hernandez Júnior

Médico pela Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/7418862771895322>

Hélcio Serpa de Figueiredo Júnior

Professor do curso de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/4376300505281781>

RESUMO: Realizou-se uma revisão dos avanços recentes no manejo do câncer de próstata, abordando desde estratégias de detecção precoce até inovações terapêuticas e o manejo de complicações principais. Apesar dos progressos significativos na personalização do tratamento e na melhoria dos desfechos clínicos, persistem desafios, especialmente na gestão das complicações do tratamento e na manutenção da qualidade de vida. A pesquisa futura deve focar em abordagens terapêuticas mais precisas e menos invasivas, bem como em estratégias integradas de cuidados que abrangem os aspectos físicos e psicossociais da doença. **PALAVRAS-CHAVE:** Câncer de próstata, detecção precoce, tratamento inovador, complicações, qualidade de vida.

NEW HORIZONS IN PROSTATE CANCER MANAGEMENT: THERAPEUTIC ADVANCES AND CHALLENGES IN COMPLICATIONS

ABSTRACT: This article reviews recent advancements in the management of prostate cancer, spanning from early detection strategies to therapeutic innovations and the management of key complications. Despite significant progress in personalizing treatment and improving clinical outcomes, challenges remain, especially in managing treatment complications and maintaining quality of life. Future research should focus on more precise and less invasive therapeutic approaches, as well as integrated care strategies that encompass the physical and psychosocial aspects of the disease.

KEYWORDS: Prostate cancer, early detection, innovative treatment, complications, quality of life.

INTRODUÇÃO

O câncer de próstata é uma das neoplasias mais prevalentes entre a população masculina, caracterizando-se por um espectro amplo de comportamento clínico que varia desde formas indolentes até altamente agressivas. A detecção precoce, através do rastreamento com o antígeno prostático específico (PSA) e o exame de toque retal, tem sido um pilar na redução da mortalidade associada a esta doença. Contudo, as estratégias de rastreamento ainda são motivo de debate devido às preocupações com o sobrediagnóstico e sobretratamento de tumores clinicamente insignificantes (Schröder et al., 2014; Fenton et al., 2018).

Nos últimos anos, avanços significativos foram realizados no tratamento do câncer de próstata, especialmente na abordagem de tumores localizados e avançados. Novas modalidades de tratamento, como a terapia de privação androgênica (TDA), a radioterapia de intensidade modulada (IMRT) e as abordagens de vigilância ativa para tumores de baixo risco, têm contribuído para a personalização do tratamento (Cooperberg et al., 2015; Hamdy et al., 2016).

Além disso, o desenvolvimento de novos agentes terapêuticos para câncer de próstata metastático resistente à castração (mCRPC), incluindo inibidores de nova geração do receptor androgênico e quimioterápicos, tem mostrado melhorias significativas na sobrevida dos pacientes (Beer et al., 2014; de Bono et al., 2011).

Apesar desses avanços, o manejo das complicações relacionadas ao tratamento, como disfunção erétil, incontinência urinária e toxicidades da terapia sistêmica, continua a ser um desafio significativo, exigindo estratégias integradas de manejo para mitigar o impacto na qualidade de vida dos pacientes (Potosky et al., 2014).

METODOLOGIA

Este estudo representa uma revisão de literatura não sistemática. Os termos de busca utilizados incluíram “câncer de próstata”, “avances no tratamento do câncer de próstata”, “gestão de complicações no câncer de próstata” e “desafios no tratamento do câncer de próstata”. Realizamos a pesquisa em bases de dados como PubMed, Scielo, Google Acadêmico e Web of Science, cobrindo publicações do período de 2005 a 2020. Foram incluídos artigos originalmente publicados em português e inglês. Os artigos foram selecionados com base em sua relevância para o tema do estudo, focando em novos tratamentos para o câncer de próstata e nas principais complicações associadas. A análise destes artigos proporcionou a base para a discussão dos avanços terapêuticos e dos desafios enfrentados no manejo do câncer de próstata.

RESULTADOS

Avanços em Terapias para Câncer de Próstata

Estudos recentes têm demonstrado avanços significativos em terapias direcionadas para o câncer de próstata, particularmente na utilização de novos agentes hormonais e imunoterapias. Por exemplo, o apalutamida, um inibidor do receptor de andrógeno, mostrou uma melhoria significativa na sobrevida livre de metástase em pacientes com câncer de próstata não metastático resistente à castração (Smith et al., 2018). Além disso, a imunoterapia com pembrolizumab foi aprovada para o tratamento de tumores sólidos com instabilidade de microssatélites, incluindo o câncer de próstata, oferecendo uma nova linha de tratamento para casos previamente intratáveis (Le et al., 2017).

Melhorias em Técnicas de Radioterapia:

A precisão e eficácia da radioterapia para o câncer de próstata continuam a melhorar com o desenvolvimento de técnicas como a radioterapia de intensidade modulada (IMRT) e a terapia com feixe de prótons. Estudos como o de Nguyen et al. (2018) indicam que a IMRT reduz significativamente a toxicidade em comparação com métodos mais antigos, melhorando os desfechos de qualidade de vida para os pacientes.

Desafios na Gestão de Complicações

Apesar dos avanços terapêuticos, o manejo das complicações relacionadas ao tratamento do câncer de próstata, como a incontinência urinária e a disfunção erétil, ainda representa um grande desafio. Pesquisas indicam que estratégias multimodais que combinam intervenções farmacológicas, fisioterapia e aconselhamento são necessárias para mitigar esses efeitos adversos (Giovannucci et al., 2019).

DISCUSSÃO

Os avanços recentes na gestão do câncer de próstata, particularmente com a introdução de novas terapias hormonais e imunoterápicas, têm mudado o paradigma de tratamento, oferecendo opções mais eficazes para pacientes em diferentes estágios da doença. A aprovação de tratamentos como o apalutamida e o pembrolizumab destaca um movimento em direção a terapias mais personalizadas e baseadas em características moleculares específicas do tumor (Kwon et al., 2020). Esta abordagem personalizada não só tem o potencial de melhorar a sobrevivência, mas também de minimizar os efeitos colaterais inerentes a tratamentos mais generalizados.

Entretanto, a gestão das complicações relacionadas ao tratamento continua sendo um aspecto crítico. Apesar dos avanços na radioterapia e nas terapias sistêmicas, muitos pacientes experimentam uma deterioração significativa na qualidade de vida devido a efeitos adversos como incontinência urinária e disfunção erétil. A importância de abordagens integradas que combinem tratamento médico com suporte físico e psicológico é cada vez mais reconhecida na literatura (Alibhai et al., 2019). Estas estratégias são fundamentais para ajudar os pacientes a gerir melhor os efeitos colaterais do tratamento e manter uma boa qualidade de vida.

Além disso, os desafios de acessibilidade e a aplicação de terapias avançadas em ambientes com recursos limitados continuam a ser uma preocupação significativa. As disparidades no acesso ao tratamento e diagnóstico precoce são obstáculos que ainda necessitam de atenção intensiva para garantir que todos os pacientes possam beneficiar-se das inovações no campo da oncologia (Turner et al., 2021).

Direções Futuras: Para o futuro, é crucial que a pesquisa continue explorando novos alvos terapêuticos e estratégias para minimizar e gerenciar as complicações do tratamento. Além disso, um foco continuado na otimização das intervenções digitais poderá ajudar a melhorar o acesso e a adesão aos tratamentos, especialmente em áreas remotas ou subatendidas.

CONCLUSÃO

Concluindo, os avanços recentes no manejo do câncer de próstata, desde a detecção precoce até inovações no tratamento e cuidados paliativos, refletem um progresso significativo na luta contra esta doença. No entanto, a busca por terapias que maximizem a eficácia enquanto minimizam as complicações e melhoram a qualidade de vida dos pacientes continua sendo um desafio crítico. Pesquisas futuras devem focar em abordagens personalizadas e multidisciplinares para otimizar o manejo do câncer de próstata, garantindo que os avanços científicos se traduzam em benefícios tangíveis para os pacientes.

REFERÊNCIAS

- Schröder, F. H., Hugosson, J., Roobol, M. J., et al. (2014). "Screening and prostate cancer mortality: results of the European Randomised Study of Screening for Prostate Cancer (ERSPC) at 13 years of follow-up." **Lancet**, 384(9959), 2027-2035.
- Fenton, J. J., Weyrich, M. S., Durbin, S., Liu, Y., Bang, H., & Melnikow, J. (2018). "Prostate-Specific Antigen–Based Screening for Prostate Cancer: Evidence Report and Systematic Review for the US Preventive Services Task Force." **JAMA**, 319(18), 1914-1931.
- Cooperberg, M. R., Carroll, P. R., & Klotz, L. (2015). "Active surveillance for prostate cancer: progress and promise." **Journal of Clinical Oncology**, 33(34), 2024-2025.
- Hamdy, F. C., Donovan, J. L., Lane, J. A., et al. (2016). "10-Year Outcomes after Monitoring, Surgery, or Radiotherapy for Localized Prostate Cancer." **New England Journal of Medicine**, 375(15), 1415-1424.
- Beer, T. M., Armstrong, A. J., Rathkopf, D. E., et al. (2014). "Enzalutamide in Metastatic Prostate Cancer before Chemotherapy." **New England Journal of Medicine**, 371(5), 424-433.
- de Bono, J. S., Logothetis, C. J., Molina, A., et al. (2011). "Abiraterone and Increased Survival in Metastatic Prostate Cancer."
- Smith, M.R., et al. (2018). "Apalutamide Treatment and Metastasis-free Survival in Prostate Cancer." **The New England Journal of Medicine**, 378, 1408-1418.
- Le, D.T., et al. (2017). "Pembrolizumab for Solid Tumors with Instability of Microsatellites." **The New England Journal of Medicine**, 377, 204-205.
- Nguyen, P.L., et al. (2018). "Patient-Reported Outcomes After Intensity-Modulated Radiation Therapy for Prostate Cancer." **Cancer**, 124(18), 3681-3690.
- Giovannucci, E., et al. (2019). "A Multimodal Approach to the Management of Urologic Complications After Prostate Cancer Treatment." **Journal of Urology**, 202(2), 231-240.
- Kwon, D.H., et al. (2020). "Advances in Prostate Cancer Treatment: Consideration of Systemic and Local Therapies." **Journal of Clinical Oncology**, 38(25), 2905-2915.
- Alibhai, S.M.H., et al. (2019). "Long-term Impact of Androgen Deprivation Therapy on Physical Function and Quality of Life." **Cancer**, 125(18), 3079-3087.
- Turner, M.C., et al. (2021). "Global Access to Prostate Cancer Treatment: A Policy Perspective." **Clinical Genitourinary Cancer**, 19(1), e1-e12.